

Senhora Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

As opções políticas nunca podem perder de vista o seu carácter intergeracional.

As políticas de família devem ser coerentes e integradas. **É na família, e não no Estado, que se joga o futuro de qualquer sociedade.**

Nos Açores, entre 1991 e 2011, a evolução demográfica caracterizou-se por um crescimento moderado da população residente, tendo aumentado uns meros 1.8%. Mas as ilhas de Santa Maria, Graciosa, São Jorge, Pico e Flores viram a sua população diminuir.

Hoje, nas nossas ilhas, morre mais gente do que nasce.

Em algumas ilhas, este esboroar da pirâmide demográfica assume aspectos deveras preocupantes.

Um dos grandes embates que os Açores enfrentam hoje é a luta contra a desertificação populacional de cinco das nossas nove ilhas.

A Autonomia que conquistamos não pode ser o coveiro da expansão demográfica da maioria das nossas ilhas.

Se alguém pensa que o triunfo da Autonomia advirá da concentração populacional em uma ou duas ilhas, pode-se dar por derrotado. Porque o dia em que isto acontecer, é porque a Autonomia que hoje disfrutamos converteu-se em mais uma forma de aparentar a democracia, em mais uma forma de exercer o poder de uns quantos em prol de muitos.

Senhora Presidente

Senhoras e senhores Deputados

A estabilidade demográfica das nossas ilhas menos populosas deve ser um objectivo permanente a ter em conta na governação do dia-a-dia.

Não pode haver justificações de carácter economicista, para que se deixe ao deus dar a fortuna ou infortuna das populações das ilhas Graciosa, Santa Maria, São Jorge, Pico e Flores.

As políticas de carácter social, as políticas de apoio à família devem ser o alicerce de toda a governação de boa parte das nossas nove ilhas.

O dia em que os nossos governantes conseguirem construir, em cooperação com as instituições da sociedade civil açoriana, uma política de apoio à família de forma permanente e incentivadora do trabalho, da criação de riqueza, e da estabilidade social, daremos por bem entregue os milhões e milhões de euros que os açorianos depositam nas mãos dos governantes, anualmente.

Os mil milhões de euros que o Governo Regional tem ao seu dispor durante o ano de 2013 têm que dar os seus frutos. Têm que se transformar em oportunidades para os jovens que querem trabalhar, para os idosos que

anseiam por estabilidade e carinho, para as famílias se fortalecerem e criarem as raízes profundas de que a nossa sociedade necessita.

Senhora Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e senhores Membros do Governo

Não vale a pena arranjar desculpas para tudo e para nada.

Quem se apresenta sempre como onipotente não pode, na hora de prestar contas, lavar as mãos com a maior desfaçatez deste mundo!

As famílias açorianas anseiam por resultados.

As famílias açorianas querem, amanhã, saber como o Governo Regional aplicou os mais de mil milhões de euros que tem ao seus dispor neste ano de 2013.

Nós estamos aqui para colaborar no encontro de soluções. Mas também estamos aqui para fiscalizar a ação governativa de quem os açorianos elegeram para governá-los.

É isso que os açorianos exigem de nós. E é o que vamos continuar a fazer.

Disse.